

Cesta básica sobe 3,98% na capital em março

Fotos: Romildo de Jesus

LIVIA VEIGA
REPÓRTER

Alta de preços de itens que compõem a refeição básica do baiano, como arroz, feijão e tomate, tem sido motivo de preocupação e cautela na hora das compras. A dona de casa Maria de Lurdes Santos, que revela ter como hábito a pesquisa de preços em atacado, mercado de bairro é feira livre, conta que não tem sido fácil economizar na hora das compras de alimentos que compõem a cesta básica.

“Todo dia é uma surpresa. A gente tem que ter muita atenção para não gastar mais do que deve. Eu busco sempre o que está em promoção e venho várias vezes no mês atrás de desconto. Vejo que é melhor do que fazer as compras do mês de uma vez só. Mas, mesmo assim, não dá pra confiar na oferta do mercado: é preciso garimpar”, afirmou.

Dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) revelam que a Cesta Básica de Salvador subiu de 3,98%, o que representa alta de R\$ 23,59 em relação a fevereiro de 2025 e é o maior aumento mensal registrado desde agosto de 2024. A Cesta chegou a R\$ 615,75 no mês passado, valor calculado a partir de 3.473 cotações de preços realizadas em supermercados, açougues, padarias e feiras livres da capital baiana.

Ainda conforme a pasta, Salvador encerra o primeiro trimestre do ano com alta acumulada de 7,09% nos itens da Cesta. Em março, dos 25 pro-

duto, 19 registraram alta nos preços: banana-prata (17,39%), linguiça calabresa (16,94%), ovos de galinha (15,72%), cebola (14,42%), café moído (7,91%), açúcar cristal (7,80%), batata inglesa (7,77%), leite (6,62%), manteiga (6,38%), carne de sertão (5,17%), frango (5,14%), queijo prato (4,66%), pão francês (2,32%), queijo muçarela (1,66%), farinha de mandioca (1,60%), carne de segunda (1,27%), arroz (0,65%), tomate (0,60%) e o feijão (0,50%).

Como explicou o analista da Pesquisa de Preços ao Consumidor da SEI, Denilson Lima, este cenário de elevação dos preços no último mês, se deve, principalmente, a três fatores: “os efeitos do clima, os períodos de entressafra e o desequilíbrio entre oferta e demanda”. E, neste cenário, os ovos de galinha ganham destaque, pelo comportamento dos preços e impacto no orçamento das famílias brasileiras.

“A perspectiva da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) para este ano é de um crescimento recorde do consumo do ovo de galinha, chegando a 272 unidades por pessoa, o que apresentará um crescimento de 1,10% quando comparado com o ano de 2024. A ABPA também prevê que o produto seja introduzido no mercado europeu e britânico em 2025, o que deve elevar os níveis das exportações de ovos que ainda é menor que 1%. A associação destaca que nos últimos oito meses os custos de produção tiveram um aumento de 30% devido à elevação do preço do milho utilizado como ração para as

galinhas poedeiras e do aumento de mais de 100% nas despesas com embalagens. Além disso, as altas temperaturas têm afetado diretamente a produtividade das aves, reduzindo a disponibilidade do produto”, aponta o economista, destacando fatores que, combinados, indicam que a tendência de alta nos preços desse item pode continuar.

CONSUMO

Na prática, o comerciante Márcio Cruz sente o impacto do aumento e já estuda produtos que possam substituir os ovos na dieta. “Costumo consumir mais de uma placa de ovos por semana e tem sido difícil acompanhar tantos aumentos de preço. Estou já trocando por frango e nem sei o que vai ser, porque a carne já virou artigo de luxo e agora é a vez do ovo”, comentou o consumidor, enquanto percorria as gondolas de um supermercado no bairro do Costa Azul, neste domingo (6).

Sobre o comportamento de preços da banana-prata, que liderou o ranking de aumentos no mês de março, especialistas da SEI destacam o período de entressafra na região do semiárido baiano, especialmente em Bom Jesus da Lapa, como fator determinante. “Segundo agentes do setor de bananicultura do município de Bom Jesus da Lapa, o clima está quente e com chuvas escassas, o que faz com que a lavoura sofra um pouco nesse período, entretanto, ainda não advieram prejuízos significativos à qualidade da fruta”, aponta o levantamento do órgão estadual.



ALIMENTOS

A Cesta chegou a R\$ 615,75 no mês passado, valor calculado a partir de 3.473 cotações de preços

Alta de preços atinge também ingredientes

E a alta de preços também atinge aos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano, composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola. Esse grupo apresentou alta de 2,28% e foi responsável por 34,03% do valor da Cesta de março na capital baiana.

No caso da cebola, por exemplo, o relatório da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia aponta fatores como a escassez hídrica, que afetou as áreas produtoras e restringiu a

oferta, como determinantes da alta nos preços. Este foi o caso do município de Irecê e, ainda segundo a SEI, em 2025, dentre os produtos da Cesta Básica de Salvador, a cebola acumula a maior variação anual (65,75%).

E o impacto da alta de preços também foi sentido no subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana, tradicionalmente formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho. Esses itens registraram alta de 4,46%, sendo responsá-

veis por 34,58% do valor da Cesta no mês de março de 2025.

Apenas seis produtos apresentaram redução, segundo a SEI. Foram eles a maçã (-6,25%), a carne de primeira (-2,19%), o óleo de soja (-1,74%), a cenoura (-1,27%), o macarrão (-0,87%) e o flocão de milho (-0,56%). Ainda conforme a superintendência, o trabalhador soteropolitano tem 43,85% do valor líquido de um salário-mínimo (R\$ 1.404,15) comprometido pelo gasto com a Cesta Básica.

Doenças respiratórias aumentam no outono

Aumento de doenças respiratórias durante o outono demanda prevenção e atenção redobrada, alertam especialistasUma rotina com hábitos saudáveis, alinhada ao uso de suplementos personalizados, é essencial para prevenir complicações respiratórias

Com a chegada do outono, cresce a preocupação com o aumento das doenças respiratórias, como gripes, rinites, alergias sazonais e viroses.

As mudanças climáticas, aliadas à maior concentração de poluentes e ao aumento do tempo passado em ambientes fechados, favorecem a disseminação de vírus e alérgenos, exigindo atenção redobrada à prevenção e ao tratamento adequado.

Segundo o infectologista Igor Brandão, entre os principais vírus que circulam nessa estação, estão: a influenza A e B, rinovírus, vírus sincicial respiratório (VSR), adenovírus, coronavírus sazonais e a dengue.

“É importante estar atento às crianças e aos idosos, que são, geralmente, os mais afetados, com risco de evolução para bronquiolite e pneumonia”, alerta o profissional. Além das infecções virais, o outono também representa um desafio para quem sofre de doenças alérgicas, como rinite e asma. “Para essas pessoas, o ideal é evitar tapetes, cortinas e bichos de pelúcia que acumulam poeira/ácaros”, explica o infectologista.

PREVENÇÃO

Para evitar o contágio, a vacinação é uma das principais medidas preventivas.



ESTAÇÃO

Gripes e alergia sazonais aumentam durante a época do outono, dizem especialistas

Através dela, é possível reduzir significativamente o risco de infecção por vírus sazonais, contribuindo para a proteção individual e coletiva. Igor Brandão explica que, além da vacina, é importante adotar outras medidas simples, como fazer a higiene constante das mãos, utilizar máscaras em ambientes de grande circulação, evitar o contato com pessoas doentes e ocupar espaços bem ventilados. Segundo o infectologista, essas práticas, combinadas com hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada, atividade física constante e boa qualidade do sono, são fundamentais para fortalecer o sistema imunológico e redu-

zir o risco de infecções respiratórias.

OS SUPLEMENTOS

Além dos cuidados preventivos, a suplementação pode ser uma aliada na proteção contra doenças respiratórias. Rosana Amorim, farmacêutica da Singular Pharma, destaca que alguns compostos ajudam a regular a imunidade e reduzir processos inflamatórios. Conforme a profissional, suplementos como Imuno TF, quercetina e zinco fortalecem o sistema imunológico, ajudando a prevenir e combater infecções virais e bacterianas. Já a vitamina C estimula a produção de células de defesa, enquanto a vitamina D ativa as

principais células de defesa. “Outros compostos importantes são o ômega 3, que auxilia na redução de inflamações, sendo útil para quem tem asma, e o magnésio, que contribui para o relaxamento muscular e melhora a resposta aos broncodilatadores”, explica. Para o efeito esperado, é importante que os suplementos e medicamentos sejam introduzidos de forma personalizada para cada indivíduo, levando em consideração suas particularidades metabólicas e imunológicas. Através dessa personalização, é possível ajustar a dosagem e combinar ativos em uma formulação específica, otimizando a prevenção e o tratamento das doenças.

É o Tchan se prepara para lançar audiovisual



BANDA

Projeto TBT do Tchan será lançado até o fim do mês

Mesmo com o final do verão, a alegria e o som contagiante do grupo É O Tchan seguem movimentando o público pelos quatro cantos do Brasil. E para quem não abre mão de curtir o melhor do pagode, a banda acaba de anunciar uma excelente notícia: até o final do mês de abril, será lançado o audiovisual do projeto “TBT do Tchan”. No setlist, um clima de nostalgia, com os principais sucessos, que marcaram época nos anos 90 e 2000, e seguem embalando os milhares de fãs do grupo no mundo inteiro. Serão 15 faixas, entre elas “Pega no Bumbum”, “Na Boquinha da Garrafa”, “Ralando o Tchan”, “Tomada”, “Tchan na Selva”, “Paquerrei”, entre outros hits escolhidos criteriosamente. A banda, liderada pelos cantores Beto Jamaica e Compadre Washington, prepara os últimos detalhes para o lançamento, em paralelo à maratona de shows.



HABITAÇÃO

Mais de 100 casas foram entregues em Pau da Lima